ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS PELO COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO

Aos quatorze dias de abril dois mil e onze, realizou-se a Audiência Pública supracitada realizada na Câmara Municipal de Ouro Preto, presidida pelo Vereador Flávio Andrade. Vereador Flávio Andrade: "Meu nome é Flávio Andrade, sou Vereador, propus a realização dessa Audiência Pública para discutirmos a questão das sacolinhas em Ouro Preto. Essa é a quarta Audiência Pública da Câmara nesse ano, contamos com a presença até o momento Ronald de Carvalho Guerra que é Secretário Municipal do Meio Ambiente; João Ubaldo, Supermercado Estrela da Barra da Rede Smart; Ronaldo Niquini Supermercado Popular no Alto da Cruz; José Cesário da Silva, Supermercado União do Padre Faria; Robson Aquino representando aqui a COOPEOURO; Maria das Graças de Carvalho, Gracinha representando Associação de Catadores de Material Reciclável; Mercearia e Padaria Tem Troco, Maria Assunção; contamos com a presença do Vereador Júlio Pimenta; Vereadora Crovymara Batalha; Mercearia Nossa Senhora da Piedade, José Francisco Bento. A ideia de hoje como eu falei no início, é conversarmos sobre a utilização das sacolinhas plásticas no Município de Ouro Preto, temos acompanhado a experiência da implantação em Belo Horizonte, as discussões que foram feitas, a Lei Municipal em Belo Horizonte. Eu convido então aqui para estar presente na mesa com a gente, o Secretário Municipal do Meio ambiente Ronald Carvalho Guerra, por gentileza; Luana Rangel representa aqui a Associação Mineira de Supermercados, por gentileza Luana; e a Senhora Maria Lúcia Pacífico, Presidente do Movimento das Donas de Casa de Minas Gerais, por gentileza. A nossa Audiência, a previsão é que a gente tenha uma fala primeiro da... registrar a presença de Mário Roberto Amaral Diretor de Comunicação do Movimento das Donas de Casa e Consumidores de Minas Gerais, seja bem- vindo Mário. Temos aqui a justificativa de ausência da Agência (inaudível) de Ouro Preto a Luciene Ribeiro: em virtude de compromissos agendados justifica e agradece o convite; a nossa dinâmica como sempre a gente faz as Audiências Públicas, a gente vai ouvir a Luana falando sobre a experiência de Belo Horizonte, depois passaremos a palavra à Lúcia Pacífico para falar sobre a visão do Movimento das Donas de Casa, depois o Secretário Roninho e depois abriremos então a fala para a comunidade presente, para a gente poder conversar, discutir e achar caminhos para questão da sacolinhas plásticas em Ouro Preto, Luana com a palavra então por gentileza para falar sobre a experiência de Belo Horizonte." Luana: "Muito boa noite a todos, iniciar parabenizando pela iniciativa Vereador, é um tema mundial, a Dona Lúcia está aqui como uma pioneira do assunto, e é um assunto mundial e que chegou a Belo Horizonte a partir do dia dezoito, é uma realidade: sacolinhas plásticas não existem mais em Belo Horizonte a partir do dia dezoito, e fica aqui o incentivo, Ouro Preto, um Patrimônio de Minas, do Brasil e do Mundo a ser a primeira cidade do interior, uma cidade histórica, contar uma importância a eliminar essa sujeira do nosso meio ambiente. Então vou explicar para vocês um pouquinho como nós construímos esse Projeto em Belo Horizonte com apoio e idealização da Dona Lúcia Pacífico que está aqui, e é nossa madrinha. Bom, então nosso Projeto lá é: "O Futuro está em nossas mãos, sacolas plásticas nunca mais", com esse apelo: use a sacola retornável; então em Belo Horizonte nós temos uma Lei, que é a Lei nove mil, quinhentos e vinte e nove." Vereador Flávio Andrade: Luana, se você quiser ficar do lado de lá, acho que você fica melhor, isso." Luana: ...que prevê a substituição dos sacos de lixo e das sacolas plásticas por sacos ecológicos, e o Decreto regulamenta em que seriam esses ecológicos: no caso das sacolas plásticas, as sacolas biodegradáveis ou as retornáveis; e nos casos dos sacos de lixos os biodegradáveis ou os recicláveis, passa a vigorar a partir do dia dezoito, e lá as penas vão desde multa até a cassação, não se tem muita tolerância com relação a poluição; hoje a Lei do Meio Ambiente, ela é muito rigorosa, então não se tem muita tolerância. Então como começamos? Incomodava muito ao segmento supermercadista quando passava enchentes, poluição, umas ilhas inabitadas vemos sacolinhas de supermercado, então o segmento tinha, tem essa...é conhecido como sujão, você pensa em sacolinha você lembra de supermercado, então isso incomodava muito; então quando veio essa Lei veio o pontapé que precisávamos para tomar atitude. Por que a sacolinha plástica? Muita gente fala: - Tem garrafa pet, tem vários outros elementos mas vamos lá! As sacolinhas plásticas, elas causam enorme impacto ambiental desde a sua produção que ela é feita

de recursos naturais então tem extração e refino do petróleo, o descarte no meio ambiente que é a poluição visual, os aterros sanitários que elas impermeabilizam o solo, e o descarte incorreto nas cidades, que causam todos os prejuízos que todos nós já conhecemos. Só um dado que eu esqueci de falar que é muito importante: no Brasil são utilizadas doze bilhões de sacolas por ano, só em BH são cento e cinquenta e sete milhões, só em Belo Horizonte; aqui são algumas imagens dos prejuízos que as sacolas causam para o meio ambiente. Então o que o varejo tem a ver com isso? O varejo tem um grande poder de influência, por quê? Nós somos grandes promotores de hábito de consumo, em Belo Horizonte e região Metropolitana são mais de duas mil lojas supermercadistas, a gente tem alta visibilidade pela sociedade e pela mídia, são milhares de clientes que a gente recebe em nossas lojas diariamente e o consumidor, se ele ver a boa intenção, a boa vontade ele engaja e compra a ideia porque também é o interesse deles. Então por isso a gente tem esse desafio de mudar esse cenário: do descartável, aqui a gente vê uma senhora muito bem intencionada, mas que encheu o carrinho dela de sacolinha plástica; mudar esse cenário para o cenário ao lado, tirar, eliminar o descartável e entrar o retornável. O primeiro passo foi utilizar de estudos em nível mundial sobre essa sacola, sobre esse dilema das sacolas: muito se fala qual é o melhor material, qual é o pior, qual prejudica mais ou menos; então no Mundo existem estudos muito evoluídos principalmente na Europa e na França, então utilizamos o estudo dessa Instituição, que é Price Wipe House, que ela pegou todos os tipos de sacolas e fizeram uma análise qual que causariam o menor impacto, e considerando desde a sua produção porque a gente não pode esquecer que para se produzir qualquer tipo de material, gasta energia, gasta fonte de recursos naturais. Então em resumo, nós entendemos quais seriam as alternativas menos impactantes ao meio ambiente. Então, considerando os recursos naturais e as energias utilizadas na fabricação: qualquer tipo de sacola retornável, ela é menos impactante do que as demais tecnologias se elas forem usadas pelo menos sete vezes; já as biodegradáveis, elas tem mais da metade delas são, da composição delas for fontes renováveis e além disso se decompõe em tempo recorde. Aqui são um dos selos de Institutos Mundiais e de renome, que comprovam se aquele material, ele é biodegradável e se ele é compostável; biodegradação está selecionada ao tempo que aquele material demora para se decompor, e compostabilidade, quem trabalha com jardinagem está habituado a esse termo já, que para mim era novo, tem a ver com, se deixa resíduo no solo, ele na verdade se compõe, o compostável vira adubo. Aí muitos perguntam: - E a tecnologia oxi-degradável, que é conhecido também oxi-biodegradável? Há uns anos atrás isso foi grandemente difundido, mas estudos realizados comprovam que até então o elemento que é adicionado para que essas sacolinhas se degradem, ele é muito prejudicial; a sacola na verdade, ela só muda de estado, ela deixa de ser sacolinha e vira pó; então grandes ambientalistas estudiosos afirmam que nós já estamos bebendo sacola; então o Projeto instituído em Belo Horizonte, ele não aconselha a utilização da oxi porque ainda é uma coisa incerta, nem os grandes conhecedores do assunto se arriscam a provar essa tecnologia. Então formamos um comitê com a AMIS, com a Associação Mineira de Supermercados, onde nós pesquisamos Projetos de sucesso no Brasil e no Mundo, então as primícias era atender a Lei, uma alternativa segura e confiável e principalmente benéfica ao meio ambiente, ao consumidor e ao empresário; a gente estudou um caso muito famoso que é em Jundiá eles implantaram um Projeto lá, e que a população abraçou noventa e cinco por cento dos supermercadistas aderiram ao Projeto, lá teve o apoio da Prefeitura, do PROCON, do Sindicato Varejista, Câmara de Dirigentes, os empresários da Região, e sim comerciário. Em quatro meses de campanha, a campanha que era chamada "Vamos Tirar o Planeta do Sufoco", deixou de descartar trezentas e vinte toneladas de plásticos tradicionais no meio ambiente, e numa cidade inteira apenas três consultas ao PROCON, sendo que duas foram para tirar dúvidas e apenas uma para reclamar. Então o que nós fizemos? Para mudar esse conceito gente, é um hábito de quase trinta anos, as sacolinhas estão em nossas vidas há quase trinta anos, eu costumo falar que a gente tem um caso de amor com a sacolinha; a gente inclusive tem um saquinho todo decorado e bordado, feito especialmente para guardar as sacolinhas. Então é um hábito que, é difícil, é pequeno mas é difícil, é o puxa-saco é isso. Então o quê que pensamos? Formar esse comitê com todas as informações que tínhamos era fundamental fazermos as parcerias, com os órgãos de defesa do Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Prefeitura, e todos os órgãos de varejo; a sensibilização, a capacitação do varejo, os nossos colaboradores e funcionários tem de saber informar o consumidor o motivo, e a comunicação, o bom Projeto de comunicação para mídia maciça. Então o nosso objetivo era esse eliminar sacolas, é esse: eliminar sacola tradicional e substituir por um kit comum à todas as lojas, que é composta pela sacola retornável que é o grande foco da campanha, pela sacola biodegradável e a caixa de papelão, aí aqui ao

lado das opções você vê: preço de custo. Todas essas opções estão disponíveis nos supermercados em Belo Horizonte mas serão repassadas ao preço de custo: a partir de segunda feira o consumidor não encontra mais gratuitamente as sacolinhas para serem retiradas, agora por quê da cobrança? Primeiro: o foco da campanha é a sacola retornável então a gente quer estimular a criatividade do consumidor: que use o seu carrinho, que reaproveite embalagens que já existam, o Movimento mesmo tem um Projeto muito interessante, que é a sacola Vai e Vem, as donas de casa fizeram de retalho então já é uma forma de reciclagem né Dona Lúcia? Então o foco da Campanha é na retornável: o comércio não quer vender nenhuma única sacola, queremos eliminar, nossa meta é eliminar a sacola, mesmo essa ecologicamente correta que a compostável; e mesmo que ela seja menos impactante, ela tem o seu custo para o meio ambiente. Então o foco da campanha na retornável é o custo da sacola, é um incentivo, a todo momento a gente conseguiu amarrar isso com as redes, de ser repassado ao preço de custo, então o varejo não está colocando margem de lucro, isso a gente fez questão de ir à mídia e falar e comprovar para o consumidor. Vocês conhecem bem a história do cinto de segurança e da cadeirinha de bebê: todo o pai, toda mãe ama seu filho, mas ninguém tinha uma cadeirinha de bebe no carro; teve que virar Lei e teve que ter multa, é a mesma coisa da sacola: todo mundo ama o meio ambiente mas ninguém está disposto a mudar nada em sua rotina; infelizmente se não doer no bolso ninguém faz esforço para mudar um hábito, e para ter esse engajamento mesmo da população. Esses são os parceiros da campanha: a Prefeitura, o Movimento, AMIS, a CNBB Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, nessa semana, fez o lançamento foi um sucesso né Dona Lúcia? Unificou a Campanha da Fraternidade de dois mil e onze, com a campanha das sacolas; então a CDL, (inaudível), Federação do Comércio, Associação Comercial e Mercado Central, e o PROCON Municipal, importantíssimo e fundamental. Então a sacola retornável: essa aqui o Vereador falou que vai até sortear uma aí comigo..." Vereador Flávio Andrade: "Nós vamos sortear no final as duas sacolas que elas deixaram aqui, tá gente?" Luana: "...é essa aqui vermelhinha; então ela suporta até treze quilos e tem o preço, é repassado ao preço de custo, mas o nosso convite é a criatividade e o incentivo à projeto sociais; nós estamos conversando com algumas entidades que tem parcerias com presídio, eles fazem sacolas. Então com essa história, a gente está incentivando muito o micro e pequeno empresário, aquelas empresas de fundo de quintal, aquela costureira, que faz as suas sacolas, elas estão fornecendo para o supermercado, para a mercearia ao lado. Então o incentivo é a criatividade! Essa aqui é a sacolinha compostável, eu nem a trouxe porque o nosso objetivo é realmente que ela não seja divulgada, ela vai ser usada num caso de emergência, o consumidor até se adaptar tem que ter uma solução, uma alternativa, exatamente. Ela tem o que a gente chama de micragem, de trinta e cinco, é uma sacola muito mais resistente do que a gente está habituada hoje, hoje a gente encontra no supermercado uma sacola mais frágil, que o consumidor perdeu a confiança na sacolinha, então tem que por três, quatro, cinco; ela suporta, essa sacola suporta até seis quilos, vai ser repassada a preço de custo, e todos os supermercados, empresas que aderiram ao Projeto vão utilizar a mesma arte; então não vai ter sacolinha de uma outra empresa, a sacola é da campanha que é essa sacola aí, e ela é feita à base de amido de milho. Nos materiais de divulgação, todos os outros meios de transporte, e outros que ainda com a criatividade ou vão surgir, são estimulados nunca a sacolinha compostável, nem ela é incentivada a utilizar. Aqui é um pouquinho do que está sendo a campanha lá em Belo Horizonte, eu não sei se vocês tem acompanhado, na televisão tem passado comercial; aí traseira de ônibus, aqui algumas redes adotaram, fazer camiseta, colocar na esteira da ... aí eu vou passar para vocês um vídeo, é esse segundo aí." Neste momento está sendo passado um vídeo. Luana: "Bom, em resumo, em Belo Horizonte funcionou dessa forma...e agora para finalizar a apresentação, foi um vídeo que nós elaboramos em especial para a Campanha lá da CNBB, Dona Lúcia já teve a oportunidade de assistir, e é um vídeo que resume tudo o que nós falamos, com os dados bem consistentes." Novamente começa a passar um vídeo. Luana: "A gente pode passar ele depois, Vereador?" Vereador Flávio Andrade: "Claro!" Luana: "...porque ele está no pendrive, eu coloco para passar, mas é isso no final tem as perguntas." Vereador Flávio Andrade: "Isso!" Luana: "Eu tenho no pendrive, ele vai abrir aqui porque ele copiou o arquivo, aí ele põe para a gente, aí no finalzinho a gente coloca para passar, está ok? Obrigada." Vereador Flávio Andrade: "Agradecemos à Luana, representante para Associação Mineira de Supermercado, convidar o Prefeito Angelo Osvaldo para estar com a gente na frente, por gentileza Angelo, uma mensagem do Prefeito também... como o Prefeito não vai poder ficar com a gente durante em toda a Audiência, eu vou pedir uma mensagem dele enquanto ele está presente com a gente, por favor Angelo." Prefeito Angelo Osvaldo: "Quero cumprimentar o Vereador Flávio Andrade que preside esta sessão, esta Audiência Pública de iniciativa

da Vereadora Crovymara Batalha também quero saudá-la; cumprimentar o nosso Vereador Júlio Pimenta; o Secretário Ronald Guerra, o Roninho do Meio Ambiente e a doutora Lúcia Pacífico; todos os presentes que abrilhantam a nossa reunião. Fiz questão de estar aqui, hoje estamos com uma agenda apertada, eu devo agora participar da Abertura de um Congresso "Luz do Brasileiro" de Direito de Trabalho, nós temos uma Sede da Justiça do Trabalho em Ouro Preto, e é uma movimentação grande, já com cerca de quinhentos participantes desse Congresso, que trouxe muita gente de Portugal e de diversos estados brasileiros; me pediram para eu estar presente lá em deferência à nossa Justiça do Trabalho também, vamos lá representar o Município. Mas eu não podia deixar de estar aqui, pela importância, pelo significado, pelo alcance dessa iniciativa da Câmara Municipal de Ouro Preto, de discutir um tema de urgência, um tema importantíssimo na atualidade brasileira e mundial; todas as pessoas que se preocupam com o meio ambiente ou até não chegemos a sofisticação de colocar a preocupação com o meio ambiente e com a ecologia, todas as pessoas que se preocupam com a limpeza, com o asseio, com a higiene de suas casas, do seu ambiente, da sua cidade, elas vão ver que essa questão das sacolinhas de plástico chegou a um ponto tal de absurdo, que alguma coisa tem que ser feita. Daí a preocupação que passa a envolver não só os órgãos públicos mas a sociedade civil organizada, diversas entidades, organizações se mobilizam nesse sentido; é um assunto que está toda hora na imprensa, nos meios de comunicação, que tem sido objeto de debates, os mais variados, enriquecendo uma pauta da qual Ouro Preto não pode ficar ausente, porque nós temos dado grandes exemplos com iniciativas marcantes na questão da limpeza urbana, na questão da preservação ambiental. Se nós avançamos tanto, temos aqui duas associações de reciclagem: Gracinha presente aqui com a sua Associação pioneira do Padre Faria, a Associação dos Catadores da Rancharia, a ASSEMAR da Dona Afonsina, que também veio ampliar essa ação que já era desenvolvida sobre a orientação da Gracinha; nós temos pessoas preocupadas com isso: os grupos da Terceira Idade que lançaram em Ouro Preto a Campanha da Latinha até com o Valter, fazendo uma música sobre a latinha, que era recolhida nas nossas ruas, nós temos muita instituições voltadas para isso, grupos que organizaram, incentivaram a o recolhimento de latinhas, e a questão do plástico também merece uma atenção, uma definição, uma presença afirmativa de Ouro Preto. E foi muito importante a iniciativa da Vereadora Crovymara também ao convidar a Doutora Lúcia Pacífico para estar conosco: ela parece uma pessoa da família Cópolti, não parece? Ela tem um perfil de Cópolti, o Tino já achou que sim porque sabe que ela parece, mas ela é da família Pacífico Homem que dá título a uma das ruas principais de Ouro Preto, o Caminho Novo, que é rua aberta quanto da inauguração da Estação Ferroviária para o Dom Pedro II, que ganhou o nome de rua Doutor Pacífico Homem, ela é da família Pacífico Homem, daí Doutora Lúcia Pacífico, então ela é ouro pretana da gema." Lúcia Pacífico: "Sou, com certeza, com certeza e aprecio muito Ouro Preto e esse Prefeito atuante, que quer modernizar cada vez mais as ações, parabéns viu!" Prefeito Angelo Osvaldo: "Ficamos muito felizes, ela tem tido uma atuação exemplar à frente das donas de Casa, dos consumidores, no Parlamento, na Câmara de Belo Horizonte, na Assembleia Legislativa; é uma presença importante e sempre manifestando esse carinho por Ouro Preto, lembrando: eu vejo a Doutora Lúcia, eu lembro logo da rua Pacífico porque é essa marca da família aqui que faz, que mantém os vínculos, os laços com a nossa cidade, e a sua presença, a sua palavra balizada nesse momento em que há grande discussões... é a Luana na Associação Mineira de Supermercados, eu estou de costas para você... Angelo não tem costas, diz que anjo não tem... você está muito bem-vinda Luana conosco, participando aqui desse grato encontro na Câmara, e eu falei que Crovymara foi muito feliz, porque ela trouxe uma pessoa que tem a visão múltipla, visão de trezentos e sessenta graus: ela não vai defender só o interesse do comércio, ela não vai defender só o interesse do consumidor, ela não vai defender o interesse só do ambientalista radical, ela vai buscar o equilíbrio, o objetivo da Cidadania, como ela própria disse aqui de voz baixa, mas sintetizando muito o interesse da cidadania e a convergência de todos os interesses, sobrepondo o bem maior e a condição cidadã de cada ser humano. Se nós moramos numa casa comum que é a cidade, nós temos que saber cuidar dessa nossa casa grande que é a cidade, o espaço urbano, e a sua palavra pode ser muito bem uma baliza para nós nesse momento em Ouro Preto: o que fazer em Ouro Preto, como conduzir essa discussão? Daqui a pouco vem a legislação de cima para baixo, impondo que todos hajam de tal maneira ou dessa maneira, nós podemos já ter um conhecimento, um domínio da matéria, e até antecipar alguma Legislação Municipal, como muitas cidades estão fazendo. Antes de ontem, já preocupado com essa Audiência e falei com Crovymara, com Flávio, com Roninho, que estão sempre muitos sintonizados com a questão ambiental, que eu estava entendendo que essa Audiência será muito enriquecedora para

nós, eu ainda passei para Crovymara, um jornal de Belo Horizonte que mostrava a movimentação, as pessoas achando que o prazo está muito curto, lá para a vigência de uma Legislação nova: uns reclamando, outros aplaudindo; eu digo: isso é o que nós queremos discutir para evitar conflito, chegar logo, analisar, debater e chegarmos a conclusões positivas para todos, para que nós possamos avançar. Vimos aqui nessas imagens que dizem tudo, não precisa nem de comentário, vimos nessa imagens o mau que isso faz; e eu dou um depoimento que como morador da Barra, próximo da Escola Monsenhor João Castilho Barbosa, eu vejo todo o dia no horário da saída escolar, as crianças vão deixando um rastro de saquinhos de plástico, de papel laminado, de papel prateado, de coisinhas que elas levaram na merenda escolar, eles vão jogando aquilo tudo pela cidade, isso que entope o bueiro, isso é que cria numa cidade como a nossa, uma cidade cheia de grandes encostas, de ladeiras, isso é que vai acumulando um lixo, um entulho, que depois encharcado na época das chuvas, provoca deslizamento de terreno. Nós tivemos há poucos dias atrás, talvez umas três ou quatro, quatro ou cinco semanas atrás, um deslizamento na travessa das Lajes, numa pequena via onde não passam veículos, só pedestres, houve um deslizamento com abalo para algumas casas aqui no alto do Antônio Dias, saindo nas Lajes, entre Lajes e Antônio Dias, por excesso de acúmulo de lixo que foram jogando ali, aquilo encharcou com a chuva, puxou e provocou o deslizamento, uma mobilização do terreno desestabilizou algumas construções; tudo isso por excesso de plástico, de coisas que vão se acumulando e formando esses bolos que acarretam tantos desastres ambientais e estruturais de infraestrutura para a cidade. Assim Doutora Lúcia, seja muito bem vinda, sua palavra sempre lúcida é muito importante para nós, parabéns à Câmara Municipal, os cumprimentos ao Presidente Maurílio Zacarias, aos Vereadores que estão empenhados na matéria, Vereadora Crovymara, Vereador Flávio, Vereador Júlio Pimenta e o Secretário Roninho, a Filhinha, nossa equipe do Meio Ambiente que vai acompanhar com todo o interesse, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, acompanhará com todo o interesse para nos orientar na implementação de medidas, que acho que passam também pela Secretaria de Educação, pela rede escolar, por todas essas instâncias de formação, de consciência, de iluminação, de esclarecimento das ideias para uma postura cidadã mais ativa, parabéns!" Vereador Flávio Andrade: "Agradecemos a mensagem do Prefeito." Lúcia Pacífico: "Eu gostaria de passar às mãos do nosso Prefeito este livro que conta a história Prefeito, da criação do Movimento das Donas de Casa em oitenta e três, contextualizado em toda a situação política e econômica do país, até os dias de hoje. É com muito prazer que eu te trago, com a dedicatória, ele disse que eu sou doutora, sou doutora não, sou professora e muito me honra, e ele foi meu professor no curso de Atualização Cultural da Mulher (inaudível); então a minha admiração pelo Prefeito Angelo Osvaldo não é de agora, e ajudei fazer campanha para que ele tivesse, ele é uma pessoa que realmente veste a camisa do bem comum, e eu estou muito feliz de estar aqui, conte comigo. Ah, tem esse aqui também: "É hora que acabar com o desperdício, a natureza agradece". Vereador Flávio Andrade: "A gente agradece então a participação do Prefeito, ele já tinha informado que tem outro compromisso, sinta-se a vontade Prefeito, para se retirar na hora que entender necessário. Justificar então a ausência do Presidente Maurílio, que é até proprietário de supermercado em Santa Rita, não pôde estar presente em função de outros compromissos que ele tinha assumido, e já passar a palavra então para Lúcia Pacífico, para ela dar sua mensagem. Está no jeito o vídeo? Então vamos passar o vídeo de uma vez." Nesse momento esta sendo exibido o vídeo. Vereador Flávio Andrade: "Ah, então está bom, está ótimo, obrigado Luana! Vamos então passar a palavra para a Lúcia Pacífico para que ela possa dar a mensagem da Associação das Donas de Casa de Minas Gerais, por favor Lúcia." Lúcia Pacífico: "Obrigada Presidente, é um prazer para gente do Movimento para Donas de Casa e consumidor de Minas Gerais, como eu disse ao nosso Prefeito, criado em mil novecentos e oitenta e três, é um movimento de defesa do consumidor, e participamos intensamente da Constituição de oitenta e oito, levando trezentos e noventa mil assinaturas para que os Direitos do Consumidor fossem contemplados na nova Constituição, e daí deu origem ao Código de Defesa do Consumidor, que eu encho a boca para falar que nós tivemos uma participação muito grande, ainda como membro do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor. Bom pessoal, eu queria cumprimentar também em especial, já falei no nosso Presidente, a minha amiga Crovymara, eu tenho que olhar no cartão porque o nome dela não é muito comum, mas que eu já me tornei íntima dela, pela atuação, por essa energia positiva que ela passa para a gente, meio parecida assim elétrica que nem eu, também ao Secretário do Meio Ambiente nossos parabéns por estar aqui, e agradecer a vocês donas de casa, a vocês consumidores que estão aqui nos prestigiando com a presença aqui; eu acho que esse problema como foi dito e foi mostrado pelo vídeo, não é só meu, do Movimento das Donas de Casa e consumidores,

não é só do Presidente, não é só da Associação Mineira de Supermercado, não é só das donas de casa, esse problema é mundial! Se nós não tomarmos providências, nós vamos acabar comendo plástico mesmo! Vocês estão vendo aí o que acontece: aí o peixe come plástico, a galinha come plástico e assim por diante, e nós comemos a carne! Então é o momento além do desastre que causa ao meio ambiente, nós temos exemplos ilustrativos de donas de casa que se escorregaram em saco de plástico quando da chuva, quando está chovendo, e causam verdadeiros problemas de quebrar perna, destroncar o pé, sem falar naqueles problemas que nós já tivemos, Mário Roberto que está aqui, é o nosso Diretor de Comunicação, também sempre sendo o meu braço direito, de problemas de pessoas que pegaram, dessas senhoras que gostam de ir no supermercado ou então no sacolão todos os dias para pegar as coisas fresquinhas né, que nós somos super (inaudível) as donas de casa, nós é que sabemos o que é que nós vamos comprar, onde comprar e quanto comprar, para não haver desperdício, não é mesmo? Pois bem, essa senhora lá em frente, bem na minha rua, na avenida Prudente de Moraes, ela vinha do supermercado pertinho da casa dela, com um saco de laranja. Bom, o que aconteceu? O saco abriu o fundo porque não são resistentes, nenhum deles teve a confirmação do INMETRO da ABNT, o saco abriu e as laranjas lógico, saíram rolando para o meio da avenida e a pobrezinha quis pegar o produto que ela já tinha pago, ela quase foi atropelada na minha frente. Eu dei um grito pessoal, porque olha só: ela foi lá comprar a laranja, escolheu uma por uma, igual a gente faz, e lá vinha toda feliz, abriu o saco que não tem resistência, é de má qualidade, e ela quase foi atropelada e assim outros exemplos que vocês viram no vídeo; então nós resolvemos abraçar essa bandeira porque realmente ela é de todo mundo, não é só nossa, e o que fizemos? Nós estamos fazendo uma conscientização das donas de casa sobre esse malefício que o saco plástico, agora é saco para tudo, saco plástico para tudo: nos supermercados ponho às vezes um produto dentro do saco de plástico, no açougue a carne que já está embrulhada dentro do saco de plástico, na padaria idem, na drogaria a mesma coisa, até banca de jornal e de revista dentro do saco de plástico, não há planeta que resista, vocês viram aí! É um negócio assim que (inaudível). Fizemos o que? Como vocês fazem aqui as donas de casa, uma Oficina Artesanal, gostaria que o Mário Roberto me ajudasse aqui, uma Oficina Artesanal das sacolas feitas pelas donas de casa, com retalhos, com sobras de tecidos, e até as fábricas também doaram para a gente, e ali elas confeccionaram de uma maneira lindamente decorativa, de uma maneira assim com amor, com carinho, e essa é umas das alternativas para a gente; então nós temos as sacolas de pano, a gente chama de Vai e Vem... vira para cá um pouquinho, só para o Presidente ver... habilidade que vocês fazem nas suas entidades. Eu conheço a entidade uma vez que eu vim aqui, e tem a sacola de pano que na nossa Oficina chama Vai e Vem, que ela vai e vem, pode ser lavada etc etc... temos a caixa de papelão, essa sacola que os supermercados. estão à venda no supermercados, quem esqueceu não levar. O que eu não quero é que vocês comprem sacola plástica, aquela que vai danificar, porque está bem que ela é compostável, é menos ruim, mas também deixa resíduo; porque antigamente quando eu era ainda aluna, não havia esse negócio de plástico, o advento do plástico agora está uma plásticolândia total! Então nós temos que mudar hábitos e mudar hábitos às vezes a gente sofre um pouquinho, na primeira vez a gente diz: - Ah, mas eu esqueci, meu Deus do céu! Vou ter que voltar em casa! Peça uma caixa de papelão do tamanho da compra, se a compra é pequenininha uma caixinha menor, se a compra for para quinze dias uma caixa maior, ou então levem as sacolinhas, a sacola artesanal, a sacola Vai e Vem! É esse o objetivo nosso: não é dos supermercados, é de todo mundo, é do Movimento, é do CDL, é do PROCON, é do Prefeito de Belo Horizonte, e eu tenho certeza! Quero parabenizar a nossa Vereadora porque esse Projeto vai avante, a gente quer vir aqui na promulgação da Lei, porque Ouro Preto me diz muito respeito à minha vida, como disse o Prefeito; Pacífico Homem é do meu marido, mas eu me sinto como minha segunda cidade natal Ouro Preto, e podem contar com a gente as donas de casa, já falei: - Vamos criar aqui o Movimento das Donas de Casa Vereadora, é muito importante na defesa dos consumidores, dos direitos das donas de casas, enfim da cidadania! Vamos criar aqui, eu sei que, eu adoro, eu sou apaixonada pela nossa luta, são vinte e sete anos, vai fazer vinte e oito agora em setembro; então é uma vida dedicada à sociedade, não tem fins lucrativos como de vocês, é todo voluntariado, enfim, é uma contribuição que a gente dá para a sociedade. Gente, é tão bom quando a gente deita e pensa assim: - Estou fazendo algo para o bem comum da Sociedade! Eu conto com vocês, a Vereadora conta com vocês, com a Câmara, com o Presidente, enfim com todos os Vereadores; esqueci de cumprimentar os que estão aqui presentes, e no que precisar Presidente, Vereadores e minha querida Vereadora, não sou mate leão não mas pode usar e abusar, podem contar comigo para palestra, para oficinas, para tudo que vocês precisarem! Mais uma vez eu agradeço,

quero deixar aqui como eu dei ao nosso Prefeito, a história das donas de casa, das valentes donas de casa de Minas Gerais, mas sem perder a ternura, é importante, a gente pode ser atuante, ativista, valente, mas sem perder nossa feminilidade! Muito obrigada, e vocês vão ver ainda o finalzinho do vídeo que é impressionante, impressionante! E a cada um eu deixo a reflexão: Eu posso ajudar, como eu vou ajudar? O planeta depende de nós, e ele cobra! vocês estão vendo aí: essas mudanças climáticas, esses desmoronamentos, esses degelo, tudo tem a mão nossa! São progressos que trazem também mazelas, que trazem às vezes prejuízo como a internet que nós vimos há pouco tempo; então gente, vamos pensar um pouquinho, vamos ver o que cada um de nós, podemos fazer. Muito obrigada, e foi uma grande oportunidade para a gente estender em Minas Gerais, vamos sair à frente dos outros estados, e Ouro Preto, eu tenho certeza que vai ser o segundo: primeiro foi Belo Horizonte, acompanhando Belo horizonte Ouro Preto, e vamos ter assim aquela, vaidade mesmo de dizer: - Nós estamos fazendo da nossa parte, todos juntos: donas de casa, comerciantes, o Governo, a Prefeitura, o Legislativo porque ninguém faz nada sozinho, tem que ser mesmo todo mundo apresentando ideias, enfim criatividade, e eu sei que muita coisa virá até mais criativo do que Belo Horizonte, muito obrigada Vereadora, muito obrigada Presidente, ao nosso Secretário do Meio Ambiente, aos outros Vereadores aqui presentes, e estou aqui à disposição para alguma pergunta de vocês, muito obrigada, aquele abraço das donas de casa de Minas Gerais, obrigada." Vereador Flávio Andrade: "Agradecemos a fala da Lúcia Pacífico Homem, registrar a presença do Supermercado Lino, Maurílio nosso companheiro está aí; o Neto Lopes, da Casa de Carnes Lopes, açougue, representando a Associação Comercial, Calimério Simão Rosa agradeço a sua presença, o informei hoje cedo dessa Audiência, o Calimério já foi Diretor aqui da Fábrica de Tecidos e hoje trabalha com vendas, inclusive de material reciclável, de sacolas. Passar a palavra ao nosso Secretário do Meio Ambiente Ronald de Carvalho Guerra, o Roninho." Roninho: "Boa noite Flávio, Vereadora Crovymara, Júlio Pimenta, Doutora Lúcia Pacífico, a Luana Rangel; é muito bom a gente estar aqui em Ouro Preto discutindo essa questão: eu lembro que para minha formação, há trinta e cinco anos atrás, eu participei de um encontro, que era a primeira vez que eu ouvia a palavra falar de ecologia, e foi em um Seminário que a Escola de Arquitetura promoveu em Belo Horizonte, eu sou, vim de Belo Horizonte, e nesse Seminário eu estava ali presente (inaudível); e ele falava da expansão, já do futuro da expansão do plástico em relação ao consumo. Naquela época, eu lembro ainda quando menino, que a gente pegava leite na carrocinha na garrafa de vidro, passava nas ruas: eu já fui de menino muitas vezes com a garrafinha buscar leite, e começou, o primeiro plástico que chegou como uma novidade do consumo, foi a sacolinha de plástico a do litro de leite, e daí ele falava do problema disso tudo, isso há trinta e cinco anos atrás. Então nós passamos por uma manifestação, uma evolução dessa manifestação do plástico no planeta como um todo, nas nossas cidades, principalmente nos grandes centros urbanos; eu acho que nas cidades menores isso veio mais recentemente, mas isso foi crescendo de forma absurda! Lembro também nessa época que assim, ele fazia parte naquela época da Associação, primeira Associação Ambientalista do Brasil que era HPAN, e tinha, eu nunca esqueci chamava-se Manifesto Ecológico, e se eu pegar o Manifesto que se discutia nessa época e trazer para o presente, a gente pode manter as mesmas discussões, os problemas continuaram aí por mais de trinta anos, perseveraram de uma forma muito negativa. Isso tudo por causa da Revolução Industrial, da evolução do Capitalismo, esse consumo exacerbado; agora a sociedade está pensando um pouco mais sobre isso, e isso é importante. Parabens, acompanhei a discussão dessa Lei em Belo Horizonte, sou amigo do Vereador Arnaldo Goddoy, acompanhei desde o processo inicial de discussão, é um grande avanço mesmo, que bom que Belo Horizonte saiu a frente, e que Ouro Preto agora avance com isso! E só para ilustrar: fora aquela sacolinha que nós vamos deixar de consumir, que é aquelas agora para o futuro, mas a gente tem um passivo de sacola plástica lançado aí, e não é só no pacífico; eu testemunhei isso assim, é umas das grandes discussões que a gente tem através do Projeto Manuelzão lá na Bacia do Rio das Velhas, é um lixão que nós temos que era o antigo lixão de Belo Horizonte, que é às margens do Rio das Velhas, na região do Galo Velho, que a gente fala, para cima de Nova Lima um pouco, que até há quase uma década atrás ele ainda operava como lixão, um aterro despejando nas margens do rio, e até hoje depois que já se encerrou esse lixão, paralisou o processo, a gente passa lá, passei em dois mil e três navegando, passei em dois mil e nove e ele é uma chaga aberta, despejando sabe o quê no rio? As sacolas plásticas que não se degradam! Hoje deve ser a maior parte do lixo, o que era degradável, a parte orgânica foi- se com tempo, mas o plástico está lá, e é só chover que o rio com sua cheias carrega rio abaixo e leva isso para as cidades que vem: Honório Bicalho, depois a gente chega em Nova Lima e passa na região

metropolitana; então por mais que já se mudou muito, em relação com isso, que pelo menos na disposição final do lixo, esse problema vai estar ali, se não tiver uma medida mais séria, esse lixo vai estar sendo desposto ali à margem do rio. Então nós temos aqui na região metropolitana o pacífico, esse lixo do pacífico aqui mesmo, acumulado aí por décadas de lixo; então assim, acho excelente, nós temos uma dificuldade muito grande em relação à disposição desse resíduo, parte vai para a coleta mas também não é para a coleta seletiva mas para esse plástico o custo de produção, os recursos do planeta para se fazer um produto desse e o custo para poder se reciclar, não se justifica em hipótese alguma! E eu vou ficar muito satisfeito porque eu participei também na minha infância, e eu acompanhei isso, eu ia no supermercado com sacola então assim, eu fiquei, na hora que apareceu no filme lá ela falando: - Eu usava sacola! E passamos a usar sacolinha, vai ser um prazer voltar, a gente ter o hábito; eu já faço isso em parte, evito ter que levar do supermercado a sacola plástica, não há necessidade mas acho que a medida que isso virar uma Lei, e acho que todos os estabelecimentos comerciais como em Belo Horizonte estão tendo essa compreensão, vai ser muito bom para cidade de Ouro Preto com mais qualidade de vida, e espero que essa contaminação positiva vá para todas as cidades de Minas Gerais." Vereador Flávio Andrade: "Agradecemos a fala do Secretário Roninho, registramos a presença do Tuian, que é Diretor do Diretório Central dos Estudantes da UFOP, passo a palavra ao último dos nossos convidados da mesa, o João Ubaldo, que é da Estrela da Barra, e representa nessa cerimônia e nessa Audiência da cidade, a Associação Mineira de Supermercados, por favor João." João Ubaldo: "Cumprimentar a todos com uma boa noite; cumprimentar a mesa aqui; o Vereador Flávio Andrade; Secretário do Meio Ambiente, o Ronald; a Lúcia Pacífico; Vereadora Crovymara, Júlio Pimenta. O motivo de eu estar aqui, eu sou aqui em Ouro Preto representante da AMIS e aqui com a nossa colega Luana, eu queria dizer que Associação Mineira de Supermercados é muito conhecida e frequentada pela Lúcia Pacífico; às vezes ela me conhece mas eu já ouvi muitas vezes ela..." Lúcia Pacífico: "Não, estou me lembrando, nas reuniões, na Super Minas." João Ubaldo: "Certo... eu tive o prazer de ouvir ela muitas vezes, uma mulher batalhadora e sempre em nosso meio; e Associação Mineira de Supermercados, ela não vem hoje trabalhando só no bem comum do supermercado ou visando apenas lucro financeiro. Há muito tempo que eu faço parte da AMIS, e a AMIS hoje é uma Associação que preocupa com o meio ambiente, que preocupa com o social, que ensina os comerciantes, os empresários a investir no bem comum da cidade e da sociedade. Como a Luana já disse aí, o projeto da sacolinha surgiu na cidade Jundiaí São Paulo e agora em Belo Horizonte aprovado, e tem uma maioria aqui supermercadista, de comerciante dando também apoio a esse Projeto, todos unidos em um bem de não continuar poluindo o meio ambiente. Então tem aqui o nosso apoio, parabenizamos essa Casa por essa iniciativa, e nós comerciantes e todo o pessoal da AMIS, como ajudou e participou diretamente da sacolinha nunca mais em Belo Horizonte, também está aqui a disposição tendo em vista o que a Luana apresentou, explicou e mostrou tudo que pôde aqui, a conscientização, o porquê de parar com as sacolinha. E espero que Ouro Preto como sendo uma cidade conhecida mundialmente, que possa se tornar a primeira cidade no interior a aprovar esse Projeto. Então eu agradeço a todos e se algum comerciante tiver alguma dúvida a respeito da sacolinha, a Luana aí da AMIS está pronta a responder, obrigado pela oportunidade." Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece João, é importante ter o João como representante da AMIS em Ouro Preto porque essa discussão está apenas começando, nós vamos ter que ter outros momentos para poder ampliar, ainda que nós tenhamos aqui hoje diversos empresários do setor varejista, mas é importante que a gente amplie essa discussão. Vou passar agora a palavra aos dois Vereadores presentes aqui na nossa mesa ainda, para depois abriremos a palavra para comunidade presente, Vereadora Crovymara com a palavra por gentileza." Vereadora Crovymara Batalha: "Boa noite a todas e a todos, gostaria de agradecer a presença de todos, em especial às pessoas que vieram de fora, de Belo Horizonte; a Luana representando a Associação Mineira de Supermercados, dona Lúcia Pacífico representando o Movimento das Donas de Casa; seu Assessor de Comunicação Mário, agradecer a vocês que vieram para estarmos hoje discutindo nessa Audiência Pública, esse Projeto de Lei que é de minha autoria. Esse Projeto de Lei, ele entrou aqui na Câmara em fevereiro, exatamente dia quinze de fevereiro desse ano e dispõe exatamente sobre a substituição do uso de sacolas plásticas e sacos plásticos de lixo nas instituições que mencionam e dá outras providências. É um projeto pequeno, de apenas oito artigos, ele só vai dispor sobre essa substituição num prazo de três anos, durante esses três anos assim que ele for promulgado pelo Prefeito, a gente começa a campanha. Ele não é igual o de Belo Horizonte porque o de Belo Horizonte tem as punições, e as punições neste Projeto, a gente deixou por conta de decretos do Poder Executivo seis meses antes do prazo do

final da substituição dessas sacolas; então com dois anos e meio de promulgado, o Prefeito da época estará decretando as formas de punição. Então, é exatamente para, essa Audiência Pública de hoje é para dar o pontapé inicial, foi até pedido ao Vereador Flávio Andrade para discutirmos esse Projeto de Lei, o trâmite de um Projeto de Lei é esse: o Poder Legislativo hoje, ele está muito amarrado, por que? Porque a gente só poder legislar sobre coisas, sobre objetos, sobre assuntos que não dê custo ao Município. Aqui tem um Artigo que fala, que fica por conta do Poder Executivo fazer essa divulgação durante esses três anos, de como vai ser essa substituição, divulgar essa substituição, quer dizer, dentro do Orçamento que o Município já tem porque, e sendo aprovado o Projeto, ele vira Lei e durante três anos tem jeito de por no Orçamento como é que vai fazer essa divulgação. Então é de extrema importância, o trâmite aqui é esse, ele entrou dia quinze de fevereiro, ele foi distribuído às Comissões, nas Comissões Permanentes da Casa, na Reunião de Comissões o Vereador Flávio Andrade pediu a Audiência Pública, e nós marcamos a Audiência Pública para hoje. A minha proposta, eu já vou fazer proposta porque aí a gente já amarra tudo, a minha proposta é o seguinte: eu não sei se o Projeto de Lei está na internet, mas a minha proposta é que durante, nós vamos dar um período aqui, não sei um mês, um mês e meio, dois meses, ele ficará a disposição para que as pessoas possam estar emendando esse Projeto; já pedi sugestões ao Movimento das Donas de Casa, a Associação Mineiras de Supermercados, e da população em geral que é dos comerciantes, Associação Comercial Representada, Associação Mineira de Supermercados representadas aqui em Ouro Preto por João da Estrela da Barra; então a gente deixaria o Projeto para que pudesse ser feitas emendas; caso alguém queira fazer emendas, a gente faz emenda, depois a gente nas Comissões emenda o Projeto, para que a gente possa estar o quê? Abrilhantando cada vez mais esse Projeto. Eu agradeço a participação de cada um que veio aqui para poder estar tratando desse assunto tão importante, nós temos de estar super preocupados com o nosso meio ambiente, inclusive nós que somos um Patrimônio da Humanidade temos de ter redobrada essa preocupação, nós somos fonte de cultura, a fonte de riqueza nossa é o nosso patrimônio, então é de extrema importância estarmos discutindo questões no nosso meio ambiente. Espero que todos possam dar a contribuição, e como já foi dito aqui, o nosso objetivo plagiando, é o interesse da cidadania, um bem maior do ser humano; então eu agradeço mais uma vez, estamos aí dispostos a receber essas emendas para melhorar mais e mais o nosso Projeto de Lei, muito obrigado mais uma vez cada um de vocês que vieram para participar dessa Audiência Pública." Vereador Flávio Andrade: "Eu vou passar agora a palavra para o Vereador Júlio Pimenta, enquanto o Vereador Júlio estiver falando, quem quiser da comunidade presente se manifestar levante a mão por gentileza que o serviço da Secretaria da Casa vai até cada um de vocês pegar o nome, e já abriremos na sequência a palavra por ordem de inscrição, Vereador Júlio Pimenta por gentileza." Vereador Júlio Pimenta: "Boa noite a todos, cumprimento o Presidente dessa Audiência Pública o Vereador Flávio Andrade, já parablenizo por essa iniciativa, Secretário do Meio Ambiente Ronald Guerra, cumprimentar a Senhora Maria Lúcia Pacífico, já parabenizá-la por essa entidade tão brilhante que é o Movimento das Donas de Casa. Confesso que tem hora que a gente fica até surpreso com as conquistas que as donas de casa já adquiriram e conseguem, tem êxito em movimento que muitas vezes deveriam ser tomados pelos Legisladores, pelos Políticos, ou por outras entidades, e as donas de casa vão à luta, tomam a frente em nome de todos representando, representando a todos os cidadãos e demonstra aí um exemplo de movimento, de força, de luta, de união, e é um exemplo para todos nós. Parabéns e principalmente por mais esse Projeto, mais essa iniciativa dessa entidade tão renomada e tão respeitada que merece toda nossa admiração. Queria cumprimentar a Senhora Luana Rangel, parabenizá-la também pela apresentação, essa Associação Mineira dos Supermercados, cumprimentar meu amigo João (inaudível), empresário de sucesso do nosso Município e muito bem representando aqui a Associação do nosso Município, os demais empresários, as demais donas de casa, as pessoas aqui presentes, moradores, cumprimentar o Diretor aqui do DCE nosso amigo Tuian, que representa o DCE, é o Diretório do Centro dos Estudantes da nossa Universidade Federal de Ouro Preto, sempre atento às questões sociais do nosso Município e que representam uma população muito grande na nossa cidade, e clientes assíduos desses supermercados, dos comércios, mostrando a conscientização dessa entidade com a presença do Tuian aqui sempre à frente dessas causas importantes. Queria cumprimentar também a Gracinha, que representa aqui uma entidade renomada de reciclagem muito atuante como disse o Prefeito, nós temos duas entidades aqui de reciclagem aguerridas, trabalhadoras que já fazem a seleção desses produtos e a Gracinha aqui representa umas dessas entidades. Queria também dizer que esse Projeto, ele vem muito de encontro com a conscientização da questão do meio ambiente,

mas a gente percebe que é muito fácil a pessoa falar, defender o meio ambiente, dizer que tem preocupação, que tem consciência, se fizer uma pesquisa assim acho que cem por cento vai dizer que preocupa com o meio ambiente, que se importa mas depois quando se começa a perceber pequenos atos do cotidiano: seja jogar um papel de bala na rua, seja jogar um toquinho de cigarro no chão, seja colocar o lixo para fora de sua casa sem o devido acondicionamento, empurrando o problema como se aquilo não o afetasse, você percebe que muitas pessoas acabam cometendo esse deslize; não é fácil, mudança de hábito, mudança de consciência, não é uma coisa que acontece da noite para o dia, temos certeza que também esse Projeto terá desafios para ser enfrentados para conscientização da população, já vi aqui alguns depoimentos de alguns comerciantes que no primeiro momento, os clientes vão achar que é uma imposição do próprio comércio ou uma questão assim de economia, o comércio quer economizar e não quer dar a sacola plástica; e não se trata disso: aqui todos conscientes disso sabemos, mas temos que fazer isso repercutir, transmitir para outras pessoas da importância que isso representa, da importância que isso vai reverter na sua vida já no momento atual e principalmente, para gerações futuras, e estamos todos imbuídos nessa causa, vamos fazer um esforço tremendo para que cheguem a todos essa conscientização. Lembrando como disse a Vereadora e parabeno pela a iniciativa desse Projeto Vereadora Crovymara Batalha, lembrando que o Projeto de Lei em Ouro Preto não prevê punição, pelo menos no primeiro momento e mais importante ainda essa conscientização da população; Ouro Preto, nós temos muito orgulho de ser a segunda cidade depois da Capital, Ouro Preto já foi a Capital, então, e esta Casa Legislativa completa inclusive trezentos anos esse ano, dia oito de julho, Tricentenário da Câmara Municipal de Ouro Preto juntamente com Sabará e Mariana, as três primeiras Vilas e ficamos felizes desse Projeto pelo menos cidades do interior, Ouro Preto ser a primeira dando exemplo mais uma vez, tendo em vista que aqui nasceu a Inconfidência Mineira, os primeiros gritos de Liberdade, e é exemplo para todo nosso Estado e todo o nosso País. Conte com o apoio desta Casa Legislativa, tenho certeza aqui com o apoio dos comerciantes aqui muito bem representados, peço desculpa por não citar a todos, e também Presidentes das Associações Comunitárias aqui presentes, pessoas preocupadas com causas ambientais e conscientes da importância do papel de cada um, na melhoria da qualidade de vida de todos. Parabéns pela iniciativa, parabeno a todos que estão organizando essa campanha, parabeno a todos os presentes por estarem conosco nessa causa, muito obrigado." Vereador Flávio Andrade: "A mesa agradece a fala do Vereador Júlio, vamos entrar então na segunda etapa do nosso trabalho, aqui a gente abre a palavra para a comunidade, para poder primeiro fazer considerações, tirar dúvidas, para um terceiro momento vermos aí sugestões de encaminhamento. Já temos três pessoas inscritas, vou pedir que a gente acione aí com o relóginho da Casa, para que a gente possa permitir que mais pessoas falem, três minutos para cada pessoa se manifestar, quando o tempo estiver acabando o relóginho vai apitar ali, a gente pede a pessoa que conclua, a primeira é a Efigênia do Santos Gomes, por gentileza Efigeninha." Efigênia do Santos Gomes: "Boa noite, boa noite Crovymara, e é com muito prazer, com muita emoção que eu vejo a Dona Lúcia Pacífico aqui em Ouro Preto de novo Lúcia, a gente se conheceu há vinte oito anos, quando a Deputada Maria Elvira foi candidata pela primeira vez, e eu tenho muito orgulho de você como mulher, como dona de casa, como lutadora, para que realmente as coisas em Minas Gerais funcionem. E eu não poderia deixar de estar aqui dando um abraço carinhoso em você, porque nossa amizade é de muitos anos, mas eu gosto muito e muito do seu trabalho, e eu acho que a Crovymara foi muito feliz quando trouxe essa Audiência Pública em Ouro Preto porque é preocupação da gente com esses saquinhos de supermercados é muito antigo, e a gente sabe que esses saquinhos de supermercado dura duzentos anos para se desmanchar, e a nossa natureza está gritando socorro, tanto que até a igreja católica hoje, a Campanha da Fraternidade desse ano é: "Que a Natureza está Gemendo em dores de Parto", e a gente espera que essa criança nasça mas nasça em paz, nasça sadia, e que a gente possa deixar para os nossos filhos, para os nossos netos, para nossos bisnetos, esse país maravilhoso, essa natureza maravilhosa. E eu só queria fazer um adentro aqui, que a Filhinha, Professora Filhinha, quando começou engatinhando na Escola Marília de Dirceu com as crianças, mostrando o perigo de se jogar lixo nos rios, de se jogar lixo nos córregos, ela começou engatinhando; hoje Filhinha, você está vendo que está dando frutos, você plantou uma semente. Também a Gracinha que está aqui do lado, que faz um trabalho maravilhoso de